Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

COMPLEXO GENGIVITE ESTOMATITE FELINA[1]

Melissa Rocha De Medina[2], Cristiane Beck[3], Raquel Baumhardt[4].

[1] Relato de caso acompanhado durante a Prática Hospitalar, do Curso de Medicina Veterinária – UNIJUÍ, desenvolvido no Hospital Veterinário da Unijui, Ijuí-RS
[2] Aluna do curso de Medicina Veterinária da unijui
[3] Professora Doutora orientadora do componente curricular , do curso de Medicina Veterinária da Unijuí
[4] Médica Veterinária do Hospital Veterinário da

Introdução

As afecções inflamatórias da cavidade oral são bastante frequentes na rotina da medicina felina. São caracterizados por sinais clínicos como anorexia, ptialismo e agressividade, que espalham a dor e o desconforto que o animal sente, podendo conduzir a consequências graves (VILELA et al., 2004).
A gengivite/estomatite é um complexo onde há uma inflamação gengival que ocorre na junção mucogengival, sobre a mucosa bucal, e numa menor frequência, sobre a mucosa palatal/lingual. Frequentemente as lesões são simétricas e as regiões dos pré-molares e molares são mais prováveis de sofrerem uma inflamação do que as regiões dos incisivos e caninos. Por outro lado a estomatite com gengivite é uma reação inflamatória mais exacerbada no restante da mucosa oral, do que propriamente dita na gengiva. Raramente é acometida a mucosa do palato duro ou da língua. Nesse caso os gatos acometidos são mais prováveis de demonstrarem sinais de desconforto bucal que gatos com gengivite predominante (GORREL, 2007).
A estomatite/gengivite é um problema clínico comum, sempre deve se tentar identificar a causa primária específico, para que seja possível definir a abordagem terapêutica e o prognóstico. Quando uma causa específica não pode ser identificada ou não há disponibilidade de tratamento específico, institui-se tratamento sintomático e de suporte (JOHNSON et al., 2008).
O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um felino, SRD, com complexo gengivite estomatite felina.

Metodologia

Foi atendido no hospital veterinário da UNIJUI, Ijuí-RS, um felino, fêmea, sem raça definida, de 10 anos de idade, pesando 3,3 kg. O animal já possuía histórico evolutivo da doença desde o início do ano de 2016, onde realizou a primeira consulta, diagnosticado com complexo gengivite estomatite.
Na anamnese, a proprietária relatou que o animal não conseguia comer e nem apreender os alimentos, percebia-se que o animal tinha fome, mas cada vez que chegava perto da comida ou da água ela gritava parecendo sentir dor, e teve perda de peso nos últimos tempos. O animal era alimentado com ração e se teve a tentativa de oferecer carne ao invés da ração, mas ela não teve aceitação pela troca.
No exame clínico apresentou muita relutância ao examinar a cavidade oral, apresentando dor, além disso, apresentava-se com halitose. O restante dos parâmetros como frequência cardíaca, respiratória, temperatura apresentavam-se normais.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

O animal foi internado e submetido à anestesia para examinar a cavidade oral. O protocolo utilizado foi morfina na dose de 0,3 mg/kg via intramuscular, acepromazina 0,02mg/kg e midazolan 0,4 mg/kg, como medicação pré anestésica e na indução foi usado propofol na dose de 4mg/kg. O diagnóstico foi realizado através do exame clínico.
O felino ficou internado para o tratamento por nove dias. Foi instituído como medicamentos acetato de metilprednisolona na dose de 0,5ml via intramuscular (IM) no primeiro dia, a partir do segundo dia até o sétimo dia foi medicada com benzoato de metronidazol na dose de 5mg/kg via intravenosa (IV) a cada 12 horas, e do segundo dia até o nono dia foi aplicado isetionato de hexomedina associada ao cloridrato de tetracaína spray sendo 2 borrifadas na cavidade oral a cada 8 horas. Também foi realizada limpeza da cavidade oral com clorexidina aquosa 2 vezes por dia do quinto ao nono dia. A extração dentária foi indicada, mas o proprietário optou por tratamento medicamentoso, sendo prescrito fazer a limpeza da cavidade oral 2 vezes por dia.
Passado uma semana o animal voltou para avaliação, o proprietário relatou que estava comendo bem a ração, e que estavam apenas conseguindo fazer a limpeza dos dentes com escova. No exame clínico se observou uma linha vermelha nos dentes pré-molares e molares e exposição da raiz dentária. Foi aplicado 0,5ml via intramuscular de acetato de metilprednisolona nesta avaliação.

Resultados e Discussões
O complexo gengivite estomatite é uma inflamação oral também conhecida por estomatite linfoplasmocítica, gengivite-estomatite linfocitica-plasmocítica, estomatite ulcerativa crônica, gengivite crônica, estomatite plasmocítica, gengivite-farinigite plamocitária, estomatite necrosante, gengivoestomatite crônica ou estomatite felina intratável, dependendo da distribuição da lesão e de acordo com o exame histopatológico. O complexo gengivoestomatite embora mais comum nos gatos vem crescendo também a sua incidência nos pacientes caninos (APPOLLO et al., 2010).
Em estudo realizado na cidade de São Paulo, 11,7% dos animais atendidos no centro odontológico veterinário apresentaram a doença, não havendo uma diferença entre raça e o sexo dos animais acometidos que seja significativa cita Venturini, (2006). No presente caso o animal era um felino, fêmea sem raça definida.
Segundo Johnson et al., 2008 várias as doenças sistêmicas que podem provocam complexo gengivite estomatite, como a infecção viral do trato respiratório superior de gatos, infecção pelo vírus da leucemia felina (FeLV), infecção pelo vírus da imunodeficiência felina (FIV), insuficiência renal, doenças auto-imunes e complexo granulomatoso eosinofílico. Doença periodontal também é uma causa que predispõem com estomatite/gengivite em cães e gatos.
Os sinais clínicos ocorridos nessa enfermidade condizem com os estudos feitos por Johnson et al. (2008) e incluem ainda salivação excessiva, sangramento bucal, disfagia e anorexia.
Nos gatos acometidos, as gengivas ao redor dos dentes ou os pilares posteriores da faringe são avermelhados. Nos casos mais graves a gengiva pode sangrar com facilidade (NELSON et al., 2010).
O diagnóstico é fundamental para um bom tratamento das enfermidades infecciosas. Segundo Appollo et al. (2010) o diagnóstico é realizado através da anamnese, sinais clínicos, exame físico, tipo de alimentação recebida conforme foi feito no exato caso.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Porém ainda poderiam ter sido realizados exames laboratoriais para excluir a possibilidade de doenças sistêmicas primárias, exame dental como, por exemplo, radiografia, biopsia e culturas bucais (JOHNSON et al., 2008).
Com relação ao tratamento não existe até o momento nenhum que seja completamente eficaz para essa enfermidade. Porém vários protocolos são descritos na literatura, assim como abordagens médicas, cirúrgicas ou mesmo a combinação das duas como cita Vilela et al, (2004). Já Johnson et al. (2008) sugerem que o tratamento é sintomático, incluindo o uso de antibióticos e profilaxia dentária.
Segundo Nelson et al. (2010) a limpeza adequada dos dentes e a associação de terapia antimicrobiana eficaz contra bactérias anaeróbias podem ser utéis, como também a administração de altas doses de corticóides. Por um outro lado a utilização de corticosteroide na terapêutica do complexo gengivite estomatite felina é controversa (VILELA, 2004).
Os antiinflamatórios esteróidais são benéficos em 70-80% dos casos, mas em algumas situações sua utilização é controversa. O corticoide utilizado no caso foi o acetato de metilprednisolona como cita Crystal et al. (2004). O uso de cortocóide em felinos deve ser realizado com cautela, devido à expansão volumétrica, naqueles pacientes suscetíveis ao desenvolvimento de insuficiência cardíaca congestiva e outros efeitos colaterais (PAPICH, 2012).
O benzoato de metronidazol foi um dos medicamentos utilizados como tratamento medicamento por ser um antibiótico de amplo espectro como cita Souza (2003). O metronidazol é uma das substâncias mais utilizadas no tratamento de infecções anaeróbias, deve cuidar com os efeitos colaterais, o mais grave é causado por intoxicação do SNC (PAPICH, 2012)

Conclusão
Com o aumento das infecções da cavidade oral dos gatos deve-se sempre estar atento as doenças que podem acometer os felinos. O complexo gengivite estomatite felina é uma patologia muito complexa, sem uma etiologia completamente definida.
A maioria das afecções orais nos felinos é devido a uma má higienização bucal, como por exemplo, no complexo gengivite estomatite felina, por ser uma inflamação gengival. Sendo assim a melhor forma de prevenir essa patologia é cuidar da cavidade oral.

Palavras- chaves: Pré molares, inflamação, cavidade oral.
Referências
APPOLLO, F. H. et. al. Complexo gengivite-estomatite-faringite dos felinos. Revista Clínica Veterinária, p.44-52, 2010
CRYSTAL, M. A. Gengivite-estomatite-faringite, In: Norsworthy. G .D; TILLEY, L. P. O paciente felino, 2. ed. Barueri, Manole. 2004. Cap. 2, p. 21-219
DIETRICH, U.;SLATTER, D. Afecção Inflamatória Bucal e Periodontal. In: SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais, 3. Ed. Barueri: Manole, 2007. Cap. 196, p. 2652-2662
FANTONI, D. T. Anestésicos intravenosos e outros parenterais. In: SPINOSA, H. S.: GÓRNIAK, S. L.: BERNARDI, M. B. Farmacologia Aplicada a Medicina Veterinária, 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Cap.11, p. 132-143
GORREL, C. Gengivoestomatite Introdução. Odontologia em Pequenos Animais, 1. Ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier. 2010. Cap.11 p. 77-94

JOHNSON, E. S. Odontologia e Doenças da Orofaringe. In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders Clinica de Pequenos Animais, 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. cap. 64, p. 623-650

MATILDE, K. S. et al, Complexo Gengivite Estomatite Felina: Revisão de Literatura. Revista Veterinária e Zootecnia, p. 160-170, 2013

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1468 p.

PAPICH, M. G. Manual Saunders de terapia veterinária: pequenos e grandes animais. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p.880

SOUZA, H. J. M. Emergências na Cavidade Oral. In: GIOSSO, M. A.; Coletâneas em Medicina e Cirurgia Felina, 1. ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros, 2003. Cap. 15, p. 191-195

VENTURINI, M. A. F. A. Estudo retrospectivo de 3055 animais atendidos no ODONTOVET®(Centro Odontológico Veterinário) durante 44 meses. 2006. 103f. Dissertação (Mestrado em Cirurgia) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

VILELA, C. L. et al, Gengivo-Estomatite Crônica Felina- um desafio clínico. Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, p. 127-135, 2004